

comportamentos importantes para a cultura da DVS. **Conclusão:** As ações promovidas para fidelização dos parceiros se mostraram eficientes, com retorno expressivo em 2023. Viabilizaram a manutenção dos estoques de hemocomponentes, a partir da corresponsabilidade social e sem impactos orçamentários. A análise aponta para a necessidade de manutenção e ampliação de tais ações, que valorizam e fortalecem o vínculo da sociedade com a causa da doação voluntária de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1247>

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE QUE REGRESSAM APÓS INAPTIDÃO TEMPORÁRIA: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

MAF Cerqueira^a, SMC Lira^b, CM Duarte^c,
EC Ferreira^b, KN Almeida^a, SNT Alves^a,
ID Lima^b, RM Silva^c, CL Vin^c

^a Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Teresina, PI, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Brasília, DF, Brasil

^c Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivos: Caracterizar o perfil dos candidatos à doação de sangue que, após inaptidão temporária, decidem retornar ao serviço de hemoterapia para uma nova tentativa de doação.

Metodologia: Pesquisa descritiva e retrospectiva a partir da consulta de registros informatizados de 03 bancos de sangue localizados em Teresina (PI), Brasília (DF) e Petrópolis (DF), entre 01 de junho de 2022 a 31 de dezembro de 2022. Foram excluídos os inaptos definitivos e os candidatos com inaptidão superior a 6 meses. Foram avaliadas as seguintes características entre os candidatos à doação que retornaram após inaptidão prévia: gênero, região geográfica, idade, motivação e causas da inaptidão anterior. **Resultados:** No período avaliado, compareceram 21.267 candidatos à doação sendo 57,5% do gênero masculino. Em 3,5% dos casos, apesar de inaptos, não houve critérios para inclusão no estudo. Do total de 1.718 inaptos temporários elegíveis, houve retorno de 26,1% de indivíduos com intenção de doar sangue. A taxa de retorno foi mais elevada em Petrópolis (38,1%) e mais baixa em Brasília (17,4%). Dentre os motivos para inaptidão temporária prévia, o uso de medicamentos foi o mais frequente em todas as regiões participantes (36,2%). Os doadores que retornaram ao banco de sangue foram motivados por convocação em 59,5% dos casos de Petrópolis e esse achado se confirmou como predominante na média global. Essa estratégia foi menos relevante em Brasília e Teresina onde os doadores de reposição foram os que mais regressaram (69% e 46% das ocasiões, respectivamente). A idade média dos inaptos com retorno foi de 37 anos, sem diferença significativa entre gêneros. **Discussão:** Conforme previsto na legislação hemoterápica brasileira, a doação de sangue deve ser voluntária, altruísta e não-remunerada. Um dos maiores desafios para os serviços de hemoterapia é garantir a manutenção de estoques através da captação e fidelização de doadores

saudáveis. Os dados na literatura sobre a taxa de retorno de doadores inaptos são limitados, mas trabalhos apontam que as probabilidades de retorno são maiores quando a tentativa de doação anterior foi bem-sucedida. Por outro lado, uma vez inapto, o candidato à doação deve ser motivado a retornar tão logo possível para que não ocorra repercussão sobre as unidades de hemocomponentes produzidos. Nesse sentido, os bancos de sangue devem estar atentos para adequar suas estratégias de captação ao perfil cultural da população onde estão estabelecidos. **Conclusão:** No presente estudo, verificase que os candidatos à doação de sangue que retornaram aos serviços de hemoterapia após inaptidão temporária foram predominantemente do sexo masculino, com idade média de 37 anos, após convocação. Destaca-se ainda a existência de diferenças culturais regionais que devem ser consideradas pelas equipes de captação para otimizar a estratégia de doação de sangue em todo o Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1248>

INAPTIDÃO CLÍNICA E SOROLÓGICA EM DOADORES DE SANGUE DE HEMONUCLEOS PÚBLICOS E PRIVADOS NO RIO DE JANEIRO

FM Bandeira^a, KB Fonseca^a, MC Costa^b,
PG Moura^b, TA Barros^c

^a Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^b Grupo GSH, Brasil

^c Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
(HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Comparar o perfil de inaptidão clínica entre doadores de bancos de sangue públicos universitários e privados do município do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Comparação de dados do Hemoprod dos Bancos de Sangue Serum Centro e Serum Barra (privados do Grupo GSH) e do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE – UERJ) e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF – UFRJ) entre Janeiro/22 e Junho/23. **Resultados:** Avaliamos o número de total de doações, sexo dos doadores, motivos de inaptidão clínica e sorológica dos 4 bancos de sangue acima citados. Serum Centro - 44.442 doadores sendo 60,25% do sexo masculino, 12,38% de inaptos clínicos e 2,61% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Risco para IST (Infecção Sexualmente Transmissível) e Hipertensão. Serum Barra - 29.310 doadores sendo 54,03% do sexo masculino, 14,67% de inaptos clínicos e 2,08% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Medicamentos, Anemia, e Risco para IST. HUPE – UERJ - 11.326 doadores sendo 49,12% do sexo masculino, 19,16% de inaptos clínicos e 3,53% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Hipertensão e Risco para IST. HUCFF – UFRJ - 6567 doadores sendo 49,05% do sexo masculino, 19,81% de inaptos clínicos e 3,97% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Medicamentos e Acesso venoso inadequado. **Conclusão:** O

atendimento de saúde no setor público e privado tem públicos com diferentes principalmente do ponto de vista econômico-social. Diante desta realidade já bem descrita com relação aos pacientes, a análise comparativa nos permitiu perceber que nas unidades privadas existe uma prevalência menor de doadores inaptos tanto do ponto de vista clínico, 12,38% e 14,67% quanto sorológico, 2,61% e 2,08%, quando comparadas as unidades públicas universitárias com inaptidão clínica, 19,16% e 19,81%, e sorológicas, 3,53% e 3,97%. Importante verificar que os percentuais das unidades privadas e públicas são similares entre si. Os doadores do sexo masculino constituem a maioria nas unidades privadas, similar ao estado do Rio de Janeiro no 9º Boletim de Produção Hemoterápica da ANVISA de 2022. Quando avaliamos os motivos de inaptidão clínica percebemos que Anemia é o único motivo que se encontra em todos os bancos dentro do 3 principais. e Risco para IST está presente em 3 das 4 instituições seguido de uso de medicamentos e Hipertensão, em metade das unidades. A anemia costuma ser o principal motivo de inaptidão entre doadores do sexo feminino por questões fisiológicas, confirmada neste estudo. Situações de risco para IST e Hipertensão costumam ser a 2ª. e 3ª mais prevalentes, conforme ANVISA de 2022, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Desta forma, percebemos que nossos resultados se encontram similares aos demais nacionais. Deixamos a atenção para o incremento crescente de inaptidão pelo uso de medicamentos não relacionados com doenças que gerem inaptidão clínica. Pretendemos aprofundar o estudo a respeito do perfil de doadores em bancos de sangue público e privados, a fim de detalharmos as causas das divergências encontradas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1249>

IMPACTOS CAUSADOS COM A MUDANÇA DE METODOLOGIA UTILIZADA PARA AFERIÇÃO DA HEMOGLOBINA NA TRIAGEM DE DOADORES DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE

IPL Vilar, SMF Rodrigues, MSC Bandierini, WAB Marques

Hemocentro Dalton Cunha – HEMONORTE, Natal, RN, Brasil

A seleção dos candidatos a doação de sangue passa por triagem clínica e hematológica a fim de não colocar sua saúde em risco, assim como aumentar a segurança transfusional, conforme preconizado na Portaria Consolidada 05/2017 do MS. Pensando no conforto e na segurança dos doadores de sangue, a Hemorrede Pública do Estado do Rio Grande do Norte passou a contar com uma tecnologia não invasiva para aferição da hemoglobina dos candidatos a doação de sangue a partir de julho de 2022. Além do conforto de não precisar perfurar o dedo do doador, essa mudança gerou economia na compra de insumos descartáveis, como as lancetas retráteis para punção capilar, bem como reduziu a geração de resíduos infectantes. O objetivo deste trabalho foi relatar o desempenho do hemoglobinômetro não invasivo a partir de um estudo comparativo entre os resultados de Hb obtidos na

triagem hematológica com os resultados do hemograma realizado no Laboratório de Controle de Qualidade, bem como do índice de inaptidão por hemoglobina baixa nos primeiros 12 meses de uso da nova metodologia, com o último ano de uso da metodologia invasiva. Na rotina do hemocentro é realizado o controle de qualidade dos dois equipamentos utilizados na triagem hematológica. Avaliando os resultados dos exames entre os meses de maio e julho de 2023, observou-se um índice de conformidade de 100% nos dois primeiros meses e de 82,4% e 92,9% no mês de julho, considerando um desvio padrão, em um total de 107 amostras. Foi realizado, ainda, um levantamento no sistema HEMOVIDA dos índices de inaptidão por hemoglobina baixa do período de julho/2021 a junho/2022, quando se utilizava o método invasivo; e comparado ao período de julho/2022 a junho/2023, com a implantação da nova metodologia. Os resultados encontrados entre os anos de 2021 a 2022 foi de 21,34% de inaptidão por Hb baixa e entre 2022 e 2023, após a implementação do hemoglobinômetro não invasivo, foi de 15,84%. Houve uma redução de 5,5% das inaptidões por este critério. Através do estudo foi possível concluir que a metodologia aplicada para aferição da hemoglobina através do Hemoglobinômetro não invasivo, atualmente utilizada na Hemorrede do Estado do Rio Grande do Norte mostrou uma melhora no índice de rejeição de doadores por dosagem de hemoglobina fora da faixa de referência. A nova tecnologia utilizada é inovadora, totalmente indolor, cômoda, rápida, não invasiva e de fácil execução; além disso, demonstrou uma diminuição dos índices de inaptidão na fase de pré-triagem, não havendo dessa forma um impacto negativo na seleção de doadores. Para melhorar a confiabilidade da implantação do processo, diariamente é realizado um controle interno, através de uma amostragem pelo Laboratório de Controle de Qualidade, tornando os resultados da dosagem não invasiva mais confiáveis e o método aceito e válido dentro dos critérios de elegibilidade para a garantia da segurança do doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1250>

HEMOCIONE: AN EFFORT TOWARDS CREATING A GENERATION OF BLOOD DONORS

PGLB Borges ^{a,b}, VS Pinheiro ^{a,c}, JM Ganem ^{a,b}, ALM Brito ^{a,d}, JVFA Cordeiro ^{a,d}, JPMRJ Silva ^{a,c}, JPR Oliveira ^{a,e}, ICR Diogo ^{a,d}, MEDDSPE Silva ^{a,b}

^a Associação Hemocione, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

^b Escola de Medicina Souza Marques da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

^d Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

^e Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, SP, Brazil

The HEMOCIONE association is a nonprofit organization which aims to promote blood donation among young adults. From the first campaign, organized by our founder, Vitor